

TEMOS MANÉ-CABEÇA DE FUNDO, UM RARO PEIXE ENDÊMICO DE CABO VERDE

por Rui Freitas, FECM Uni-CV & SCVZ, Fev 2017

Parapercis atlantica (Vaillant, 1887), um pequeno peixe (Fig. 1 e 2), um raro endemismo cabo-verdiano, foi descoberto há 134 anos atrás e capturado como um único exemplar numa campanha macaronésica do navio *Talisman*, de 1883, pertença do Príncipe Alberto I de Mônaco, recorrendo-se a draga aos 75-90 m no canal de entrada São Vicente – Santo Antão. Como nota (Folin, 1887): (1) a cagarra de Cabo Verde *Calonectris edwardsii* foi nomeada em homenagem a Alphonse Milne-Edwards, líder dessa expedição francesa sendo que o espécimen tipo foi colhido no ilhéu Branco, (2) durante a campanha também foram colectadas exemplares, do hoje considerado extinto, lagarto gigante icónico das Desertas de Cabo Verde *Chioninia coctei*.

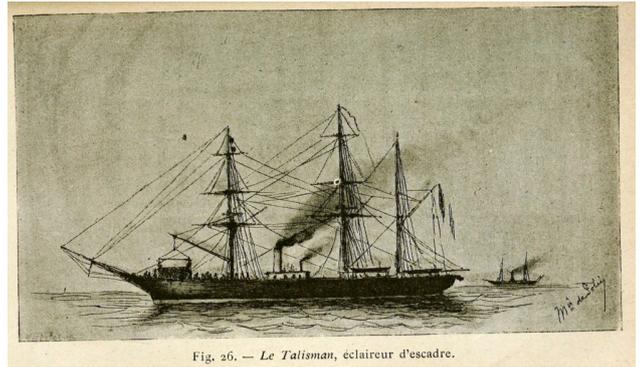


Fig. 26. — *Le Talisman*, éclairneur d'escadre.

Assim o único exemplar tipo do peixe, um macho, mediou os escassos 14,3 cm de comprimento padrão e foi descrito para ciência 4 anos depois em 1887 por Léon Vaillant (1834 – 1914) que foi um zoólogo francês reconhecido pelos seus trabalhos nas áreas de herpetologia, malacologia e ictiologia. A espécie apresenta-se hoje com dois sinónimos de nomenclatura: *Neopercis atlantica* (nome da descrição original) e *Neopercis ledanoisi* sendo o ultimo posteriormente atribuído erroneamente por Jean Cadenat, em 1937. Em termos evolutivos *P. atlantica* está filogeneticamente numa posição muito aparentada com o *Labrisomus nuchipinnis* (Labrisomidae), o famoso mané-cabeça costeiro da zona entremareal, peixe carnívoro, é devorador das iscas e engodos dos pescadores de “pedra” (Fig. 3).

Em 2007, a espécie foi listada por Alberto Brito e colegas com sendo endémica porém sem comentários adicionais, no seu ensaio sobre características zoogeográficas da ictiofauna litoral das ilhas de Cabo Verde. Mais recentemente o até então holótipo *P. atlantica*, muito pouco conhecido, foi registado em fotografia (ver Fig. 1), em Maio de 2014, pelo Dr. Hsuan-Ching Ho (Universidade Nacional Dong Hwa, Taiwan), especialista no grupo, aparentemente no Museu Nacional de História Natural (França), sendo a tal amostra tipo *specimen* MNHN-IC-1887-0225. Nunca mais foi capturado nenhum outro exemplar da espécie até que recentemente, 128 anos depois da descoberta, com lances de pesca por arrasto demersal (em 77-80 e 230m) foram efectivamente capturados mais espécimes, ao redor da Boavista e do baixio de João Valente, no dia 14 de Junho de 2011 (Fig. 4), durante um cruzeiro de investigação no navio norueguês RV Dr Fridtjof Nansen nas águas cabo-verdianas, e com nacionais a bordo, e publicado em relatório FAO-NORAD Projecto No: GCP/INT/003/NOR *Cruise Report, Cape Verde, CCLME Ecosystem Survey*, campanha de 4 a 20 Junho de 2011. Essas novas colectas aconteceram cerca de 240 km afastadas do local original de *Talisman*, o que veio agora a reforçar a presença e a ocorrência da espécie no arquipélago de Cabo Verde, neste caso no lado oriental. As recentes amostras estarão preservadas em álcool no laboratório de biologia analítica no Instituto *Smithsonian* (Washington DC, EUA) sob o auspício do Museu Nacional de História Natural de Estados Unidos e mais espécimes estarão depositadas numa colecção de referência no INDP (Instituto Nacional do Desenvolvimento das Pescas) em Cabo Verde. Na página do portal Enciclopédia da Vida (eol.org) está patente uma fotografia do peixe da recente colecta, mas com a localidade dita ali ser incerta (Fig. 2). Adicionalmente, segundo a IUCN, não existem medidas de conservação para essa espécie pois são necessárias mais pesquisas sobre sua ecologia, distribuição, dados populacionais bem como conhecer as suas reais ameaças. Ademais o que se sabe é devido apenas a alguns espécimes capturados. Informações suplementares da descrição original da espécie (catálogos de identificação da FAO) podem ser encontradas na última figura 5.

Pertencente à família Pinguipedidae (*Sandperches*), igualmente, há pouco tempo atrás, ainda era a única espécie da sua família ocorrendo em todo Oceano Atlântico. Recentemente também foi capturada uma segunda espécie do mesmo género e família (*Parapercis roseoviridis* Gilbert, 1905) no Atlântico Sul, ao largo da plataforma de Namíbia, no monte submarino de Vema e banco de Valdivia, porém, esta até então era considerada espécie endémica do Havai, demonstrando certamente uma colonização recente desde o Indo-Pacífico. De facto presenciamos um endemismo particular cabo-verdiano muito pouco conhecido até então, muito tempo único da sua família no Atlântico, o que nos leva admitir que a nossa riqueza, singularidades marinhas, ainda estão sob escrutínio continuo...o que mais sabemos ou descobriremos sobre o que ocorre nas águas submarinas de Cabo Verde?



Figura 1. *Parapercis atlantica* (Vaillant, 1887). Specimen tipo MNHN-IC-1887-0225. Foto de Hsuan-Ching Ho (Museu Nacional de História Natural, França, Maio 2014).



Figura 2. Fotografia vista lateral do *Parapercis atlantica* (uncertain) do Museu Nacional de História Natural de Estados Unidos (USNM) 405154. specimen number = CV11-154 (15,4 cm TL). Info: photographed during Cape Verde Expedition 2011. Fonte: http://eol.org/data_objects/18159419



Figura 3. Mané-cabeça – *Labrisomus nuchipinnis* (Labrisomidae), macho reprodutivo exibindo, Laginha (São Vicente, Abril 2013); espécie costeira mais aparentada com *Parapercis atlantica*. Foto de Guilherme Mascarenhas.



Figura 4. Posições exactas e profundidades de captura de *Parapercis atlantica* em 2011 de acordo com relatório FAO-NORAD Projecto No: GCP/INT/003/NOR. Mapeado através no Google Earth.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Referências Recentes

- Brito, A., J.M. Falcón & R. Herrera, 2007. Características zoogeográficas de la ictiofauna litoral de las islas de Cabo Verde y comparación con los archipiélagos macaronésicos. Revista de la Academia Canaria de Ciencias 18: 93-109.
- Carpenter, K.E. & De Angelis, N., eds. 2016. The living marine resources of the Eastern Central Atlantic. Volume 4: Bony fishes part 2 (Perciformes to Tetradontiformes) and Sea turtles. FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes, Rome, FAO.
- Folin, 'M', 1887. Sous les mers. Campagnes d'explorations du "Travailleur" et du "Talisman". Librairie J.B. Bailliére et Fils, Paris.

(1) Página na FishBase: <http://www.fishbase.org/summary/Parapercis-atlantica.html>

(2) Publicação original da descrição *Parapercis atlantica*: Vaillant, L. L. 1887. Sur la présence d'un poisson appartenant au genre *Neopercis* dans l'Atlantique. Comptes rendus hebdomadaires des séances de l'Académie des Sciences. v. 105: 1032-1033. [Also in Ann. Mag. Nat. Hist., Ser. 6, v. 1: 62-63.]

<http://www.biodiversitylibrary.org/pdf4/053504400026775.pdf> e

<http://www.biodiversitylibrary.org/pdf4/053546700084521.pdf>

(3) Registo de Museu MNHN para *Parapercis atlantica*:

<https://science.mnhn.fr/institution/mnhn/collection/ic/item/1887-0225>

(4) Fonte de Wikipédia (foto de um aquário, duvidoso): https://ca.wikipedia.org/wiki/Parapercis_atlantica

PINGUIPEDIDAE

Sandperches

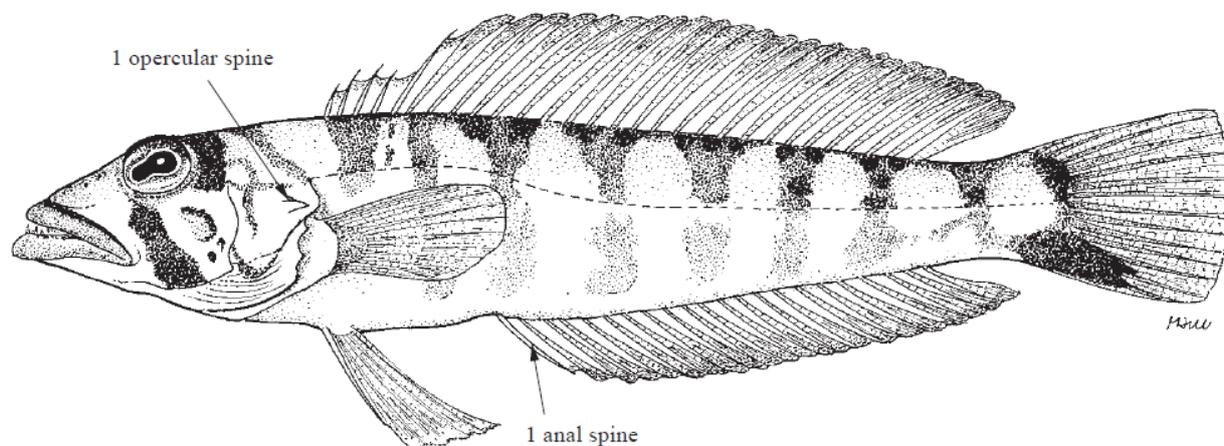
by W.L. Smith, The University of Kansas, Lawrence, KS, USA

A single species occurring in the area.

Parapercis atlantica (Vaillant, 1887)

Frequent synonyms / misidentifications: *Neopercis atlantica* Vaillant, 1887; *N. ledanoisi* Cadenat, 1937 / None.

FAO names: En – Cape Verde sandperch.



Habitat, biology, and fisheries: The single species from this area is known only from type specimens that were taken at depths between 180 and 200 m. Sandperches are typically found on sedimentary or rubble bottoms. Many species have been shown to be protogynous hermaphrodites, but little is known about the habitat and biology of *Parapercis atlantica*.

Remarks: Recently, *Parapercis roseoviridis* (Gilbert, 1905) was collected from the southeast Atlantic Ocean around Valdivia Bank and Vema Seamount. This is the second pinguipedid known from the Atlantic, and it is quite similar to *Parapercis atlantica*, including the conspicuous banding pattern. However, it can readily be distinguished from *P. atlantica* by its lower lateral-line scale count (< 64 scales) and its lack of the diagnostic bars below and directly behind the eye.

Distribution: Only known from the Cape Verde Islands.



Figura 5. Descrição da FAO *Parapercis atlantica*, pg 2767-2768 (Carpenter & De Angelis 2016).



Photos by Alvheim Oddgeir, Institute of Marine Research, Bergen, Norway and EAF Nansen Programme - Oddgeir words: I have pictures of two specimen of *Parapercis atlantica* from trawl number 16 in 2011 (bottom depth 89 m). Total length is 11.8 and 16 cm. I took pictures on a white background on the deck (the upper picture) and with a dark background in an aquarium (the lower picture). I enclose two combined pictures of each of the two specimen